



PARCEIRO IMPLEMENTADOR:



AVSIBRASIL

INICIATIVA:



para cada criança



## HISTÓRIA DE VIDA

### **Agente de mudança do Recife faz mobilização porta a porta para prevenção do coronavírus nas escolas**

Joana Lopes, líder comunitária no Ibura, já impactou mais de 150 pessoas

A atuação da líder comunitária Joana Batista Nunes da Silva Lopes, presidente da ONG Viver Feliz, tem sido um exemplo de mobilização no bairro Ibura, no Recife (PE). Após participação na formação de agentes de mudança, desenvolvida no âmbito do projeto Resposta à Covid-19, realizada pelo UNICEF e AVSI Brasil, ela saiu de porta em porta na comunidade, orientando e informando as famílias sobre a importância dos protocolos de segurança para o retorno das aulas presenciais. “Mesmo se eu não trabalhasse na ONG Viver Feliz, era meu dever fazer esse trabalho na comunidade, porque eu sou da comunidade. Então eu agrego as duas coisas para informar o pessoal, orientar, estar sempre na porta de um, na porta do outro”, explica Joana.

A líder comunitária conta que já impactou cerca de 150 pessoas em sua região. Nesse trabalho, ela visita casas e distribui materiais de comunicação com informações sobre prevenção ao novo coronavírus, incluindo uma revista e colorir para crianças e o Guia Unicef de Cuidados na Escola. “As pessoas ficaram muito felizes com a chegada do projeto, com uma sensação de acolhimento, recebendo aquela força, principalmente em um momento como este que estamos passando com a pandemia, todos com o psicológico abalado”, diz Joana. Segundo ela, os pais e mães estavam muito preocupados vendo as crianças em casa, mas, ao mesmo tempo, como medo de autorizar o retorno dos filhos para a escola. “Os alunos queriam voltar, mas faltava confiança na segurança desse retorno. Agora, a comunidade está mais confiante, as famílias estão mais participativas, seguindo todos os protocolos de higiene para que seus filhos possam voltar para a escola.”

## Acolhimento

Por conta do trabalho social que desenvolve na comunidade, Joana teve contato direto com o sofrimento das famílias em situação de insegurança alimentar, agravado pela pandemia: “Atendemos aqui na ONG muitas pessoas que não tinham o que comer, uma situação de vulnerabilidade terrível. Para a gente, o projeto foi caído do céu”. Segundo ela, a parte mais importante da iniciativa foi a preocupação de acolher, de forma conjunta, as famílias, os alunos e professores. “Até então, a gente não tinha visto preocupação de outros órgãos com a gente. As pessoas envolvidas no projeto chegaram com toda a boa vontade. Foram um braço forte em um momento difícil para toda a comunidade, não apenas para as escolas”.

Para iniciar o trabalho no bairro do Ibura como agente de mudança, Joana participou de encontros realizados pela equipe da AVSI Brasil. “Estive em várias ações do projeto e todas elas foram maravilhosas e trouxeram um aprendizado muito grande pra gente”, conta. Com os encontros, ela recebeu orientações sobre a melhor forma de abordar pais e alunos, além das informações sobre os protocolos de segurança.

“Teve coisas que a gente conheceu pelo projeto: os ensinamentos para a lavagem das mãos, a utilização da máscara e o próprio distanciamento físico. Muita gente já sabia, mas não tinha muita ideia da importância”, explica.

